REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE O APOIO INSTITUCIONAL

CONTINUING PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: TEACHERS' PERCEPTIONS OF INSTITUTIONAL SUPPORT

Ciências Humanas • 15/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794578253

Frank Farias Bezerra[1]

RESUMO

A formação continuada constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento profissional docente e o aprimoramento das práticas pedagógicas, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade que apresenta particularidades relacionadas às experiências e necessidades de aprendizagem dos estudantes. Este estudo teve como objetivo analisar os incentivos e as formas de apoio à formação continuada dos professores de um centro educacional da rede pública estadual localizado em Manaus, Amazonas. A investigação fundamentou-se na análise das respostas de docentes a um questionário, buscando identificar as principais fontes de incentivo, as dificuldades enfrentadas e as possibilidades de ampliação do suporte institucional. Os resultados demonstraram que maioria dos participantes não receberam apoio para realizar atividades formativas, enquanto os demais relataram algum tipo de incentivo. Entre as principais fontes de suporte destacaram-se instituições de ensino e de fomento à pesquisa, familiares e a própria instituição escolar. Quanto às necessidades apontadas, menos da metade dos professores consideraram o incentivo financeiro uma medida importante, seguido da disponibilização de recursos tecnológicos, da organização de programas de formação e da realização de atividades externas. Conclui-se que o fortalecimento das políticas de valorização docente e a ampliação das oportunidades de qualificação profissional são essenciais para favorecer o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas e adequadas às especificidades da EJA.

Palavras-chave: Formação continuada; Educação de Jovens e Adultos; Apoio institucional.

ABSTRACT

Continuing professional development is a fundamental element of

teachers' professional growth and the improvement of pedagogical practices, particularly in Youth and Adult Education (YAE), an educational modality characterized by the diverse experiences and learning needs of students. This study aimed to analyze the incentives and forms of support available for the continuing professional development of teachers working at a state public education center located in Manaus, Amazonas, Brazil. The investigation was based on an analysis of teachers' responses to a questionnaire, seeking to identify the main sources of encouragement, the challenges faced, and opportunities to expand institutional support. The results revealed that the majority of participants had not received support to participate in professional development activities, while the remaining respondents reported receiving some form of encouragement. The main sources of support included educational institutions, research funding organizations, family members, and the school itself. Regarding the needs identified, fewer than half of the teachers considered financial incentives an important measure, followed by the provision of technological resources, the organization of professional development programs, and the implementation of educational activities outside the school environment. The study concludes that strengthening policies aimed at recognizing and valuing teachers and expanding professional development opportunities are essential to fostering more meaningful pedagogical practices that address the specific needs of Youth and Adult Education.

Keywords: Continuing professional development; Youth and Adult Education; Institutional support.

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores representa um componente essencial para o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade da educação, considerando as constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas que influenciam o processo de ensino e aprendizagem. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa formação assume particular relevância, uma vez que os educadores atuam com estudantes que apresentam diferentes trajetórias de vida, experiências e necessidades educacionais. Assim, o aperfeiçoamento permanente dos conhecimentos e das práticas pedagógicas torna-se indispensável para a construção de estratégias de ensino que valorizem as particularidades dos estudantes e contribuam para uma aprendizagem significativa. Entretanto, a participação dos docentes em atividades formativas pode ser condicionada por fatores financeiros, institucionais e estruturais, que dificultam o acesso às oportunidades de qualificação profissional.

Partindo desse princípio, o apoio institucional constitui um aspecto importante para a promoção da formação continuada, pois pode proporcionar condições favoráveis à participação dos professores em cursos, eventos acadêmicos e outras atividades de desenvolvimento profissional. A disponibilização de incentivos financeiros, recursos tecnológicos, programas de capacitação e espaços de compartilhamento de experiências representa uma possibilidade de fortalecimento das práticas educativas. Contudo, a ausência ou a insuficiência dessas iniciativas pode limitar as oportunidades de atualização dos docentes, especialmente daqueles que atuam na EJA. Diante dessa realidade, torna-se necessário compreender como os professores percebem o suporte recebido e quais estratégias consideram relevantes para ampliar suas possibilidades de formação, contribuindo para a reflexão sobre as responsabilidades

institucionais na valorização e no desenvolvimento profissional dos educadores.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar as formas de apoio e os incentivos destinados à formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos de um centro educacional da rede pública estadual localizado no município de Manaus, Amazonas. A investigação fundamenta-se na análise de dados obtidos por meio de questionário aplicado aos docentes, buscando identificar as principais fontes de incentivo, as dificuldades relacionadas à participação em atividades formativas e as alternativas apontadas pelos profissionais para o fortalecimento de sua qualificação. A relevância da pesquisa consiste em contribuir para a compreensão dos desafios enfrentados pelos educadores da EJA e ampliar as discussões sobre a necessidade de políticas e ações institucionais que favoreçam o desenvolvimento profissional docente e o aprimoramento das práticas pedagógicas nessa modalidade de ensino.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação continuada constitui um elemento essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, especialmente daqueles que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade que exige conhecimentos e práticas pedagógicas adequadas às particularidades de seu público. Nesse caso, o aperfeiçoamento docente não deve ser compreendido apenas como uma responsabilidade individual, mas também como um compromisso das instituições educacionais e dos órgãos responsáveis pela gestão do ensino público. Conforme Carmo (2023), a formação continuada contribui para a atualização dos

conhecimentos e a incorporação de novas metodologias, possibilitando aos educadores desenvolver estratégias que favoreçam a aprendizagem. Por conseguinte, o apoio institucional torna-se fundamental para assegurar condições que permitam aos professores participar regularmente de atividades formativas e aprimorar suas práticas pedagógicas.

A compreensão da formação continuada como um processo permanente de desenvolvimento profissional pressupõe a existência de iniciativas institucionais que ultrapassem a oferta de cursos isolados. Segundo Cruz (2022), a formação docente envolve a construção contínua de competências e habilidades, articulando os conhecimentos adquiridos às experiências vivenciadas no exercício da profissão. Sob esse olhar, cabe às instituições de ensino promover espaços de reflexão, atualização e compartilhamento de saberes, considerando as necessidades identificadas no cotidiano escolar. A organização de programas permanentes, acompanhados de planejamento e avaliação, pode favorecer a participação dos educadores e contribuir para que os conhecimentos desenvolvidos durante as formações sejam efetivamente incorporados às práticas de ensino.

No âmbito da Educação de Jovens e Adultos, a necessidade de apoio institucional torna-se ainda mais evidente diante das características específicas dos estudantes, que apresentam diferentes trajetórias escolares, experiências profissionais e condições sociais. Para Soares e Pedroso (2013), os conhecimentos construídos pelos jovens e adultos ao longo de suas vivências devem ser reconhecidos e valorizados no processo educativo. Essa compreensão exige que os professores desenvolvam metodologias capazes de relacionar os conteúdos escolares à realidade dos educandos, respeitando seus

saberes e suas experiências. Nessa linha, as instituições responsáveis pela formação docente precisam oferecer oportunidades de qualificação direcionadas à EJA, evitando a reprodução de propostas formativas elaboradas exclusivamente para o ensino regular e promovendo práticas pedagógicas contextualizadas.

Apesar da relevância dessa preparação específica, a formação inicial nem sempre contempla suficientemente as particularidades da Educação de Jovens e Adultos. Ventura (2012) destaca a necessidade de ampliar a atenção dedicada à formação dos educadores dessa modalidade, considerando suas características e demandas pedagógicas. Diante dessa realidade, o apoio institucional à formação continuada representa uma possibilidade de complementar os conhecimentos adquiridos durante a graduação e fortalecer a atuação profissional. Para isso, torna-se necessário que os órgãos gestores da educação pública estabeleçam parcerias com universidades, instituições de pesquisa e organizações educacionais, promovendo cursos, especializações, oficinas e outras atividades que contribuam para o desenvolvimento de competências específicas para o trabalho com jovens, adultos e idosos.

Outro aspecto relevante refere-se às condições oferecidas aos professores para participar das atividades de formação continuada. A disponibilidade de cursos, por si só, não assegura o acesso dos profissionais, especialmente quando existem limitações financeiras, dificuldades de deslocamento, incompatibilidade de horários e ausência de recursos tecnológicos. Logo, o apoio institucional deve envolver medidas que favoreçam a participação docente, como incentivos financeiros, disponibilização de materiais, acesso a plataformas digitais e organização de cronogramas compatíveis com a jornada de trabalho. Conforme Barboza e Santana (2022), o

fortalecimento das políticas públicas de formação permanente constitui uma medida importante para o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade educacional. Assim, a valorização docente precisa estar associada à criação de condições concretas que possibilitem a continuidade dos estudos e a atualização dos conhecimentos.

A instituição escolar também desempenha um papel significativo na promoção da formação continuada, uma vez que constitui o espaço em que os professores vivenciam situações que exigem reflexão e aperfeiçoamento constante. Santana (2023) destaca a importância de compreender a escola como ambiente de desenvolvimento profissional, no qual as experiências pedagógicas podem contribuir para a construção coletiva de conhecimentos. Sob esse enfoque, o apoio da gestão escolar pode ocorrer por meio da organização de encontros formativos, grupos de estudos, reuniões pedagógicas e atividades de planejamento coletivo. Essas iniciativas favorecem a troca de experiências entre os docentes, possibilitando identificar dificuldades de aprendizagem, discutir alternativas metodológicas e construir estratégias adequadas às necessidades dos estudantes da EJA. Desse modo, a escola deixa de ser apenas um espaço de aplicação de conhecimentos e passa a contribuir diretamente para a formação de seus profissionais.

A efetividade do apoio institucional também depende da valorização dos professores como sujeitos ativos de seu processo formativo. Imbernón (2009) ressalta a importância de superar modelos de formação excessivamente técnicos e descontextualizados, defendendo uma perspectiva que considere a realidade profissional e a reflexão sobre a prática educativa. Por isso, os programas de formação continuada destinados aos docentes da EJA precisam

contemplar suas experiências, dificuldades e necessidades, permitindo que participem da definição das temáticas e das estratégias formativas. A escuta dos professores e a construção coletiva das propostas de qualificação podem favorecer maior envolvimento nas atividades e contribuir para que os conhecimentos trabalhados estejam relacionados às situações enfrentadas no cotidiano escolar.

O prisma de Paulo Freire também oferece importantes contribuições para compreender a relação entre formação continuada, prática pedagógica e apoio institucional. Para Freire (2003), o desenvolvimento profissional docente está relacionado à reflexão crítica sobre a própria prática, permitindo ao educador analisar suas ações e construir novas possibilidades de intervenção educativa. No contexto da EJA, essa compreensão assume particular importância, pois o processo de ensino deve considerar as experiências, os conhecimentos e as condições de vida dos estudantes. Assim, as instituições educacionais precisam promover formações que estimulem o diálogo, a problematização da realidade e a construção compartilhada de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais participativas, críticas e contextualizadas.

Além das ações desenvolvidas no ambiente escolar, o apoio institucional pode ser ampliado por meio da utilização de tecnologias educacionais e da promoção de experiências formativas em diferentes espaços. Damasceno Neto et al. (2022) destacam a necessidade de incorporar novas metodologias e recursos tecnológicos à formação dos professores, considerando as transformações sociais e educacionais contemporâneas. Ademais, a disponibilização de ambientes virtuais de aprendizagem, cursos a

distância, seminários, visitas técnicas e encontros interinstitucionais pode ampliar as oportunidades de qualificação profissional. Entretanto, para que essas iniciativas sejam acessíveis, é necessário assegurar infraestrutura adequada, orientação pedagógica e condições de participação. A integração entre recursos tecnológicos e atividades presenciais pode favorecer a diversificação das experiências formativas e fortalecer a relação entre os conhecimentos teóricos e as práticas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos.

Diante dessas considerações, compreende-se que o apoio institucional à formação continuada dos professores da EJA deve constituir uma ação permanente, planejada e articulada às necessidades dos profissionais e às particularidades dos estudantes. Conforme Nóvoa (2009), a formação docente precisa estar vinculada ao exercício da profissão, valorizando as experiências construídas no cotidiano escolar e a participação dos professores no desenvolvimento de suas práticas. Isto posto, torna-se fundamental que os órgãos responsáveis pela gestão educacional e as instituições de ensino assumam compromissos efetivos com a valorização profissional, mediante a ampliação de oportunidades formativas, a disponibilização de recursos e o incentivo ao trabalho colaborativo. Portanto, investir na formação continuada dos educadores da EJA significa fortalecer não apenas o desenvolvimento profissional docente, mas também as condições necessárias à construção de uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com as necessidades de aprendizagem de jovens, adultos e idosos.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada em 2024, no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Jacira Caboclo, instituição pertencente à rede pública estadual de ensino, localizada no município de Manaus, Amazonas, Brasil. O estudo teve como objetivo investigar as dificuldades enfrentadas pelos professores do Ensino Médio no processo de formação continuada, considerando as condições de acesso, os incentivos e o apoio institucional disponibilizado aos profissionais. A investigação adotou uma abordagem mista, articulando métodos quantitativos e qualitativos, de modo a proporcionar uma compreensão mais abrangente da realidade estudada. Conforme Sampieri et al. (2013), a utilização de métodos mistos permite integrar diferentes procedimentos de coleta e interpretação de dados, favorecendo uma análise mais completa do fenômeno investigado. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, descritiva e de campo, considerando que, segundo Gil (2002), os estudos descritivos possibilitam identificar características de determinada população ou fenômeno, contribuindo para a compreensão das condições relacionadas ao objeto de investigação.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordavam a formação continuada docente e as particularidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os materiais selecionados foram submetidos à leitura, organização e sistematização das informações, permitindo a construção do referencial teórico e a identificação de aspectos relevantes para a investigação. A análise do conteúdo bibliográfico considerou as etapas propostas por Bardin (2011), compreendendo a pré-análise, a exploração do material e o tratamento das informações. Posteriormente, desenvolveu-se a pesquisa de campo, mediante a aplicação de um questionário estruturado, composto

por questões abertas e fechadas, distribuídas em blocos temáticos relacionados aos objetivos do estudo. De acordo com Marconi e Lakatos (2017) e Gil (2022), o questionário constitui um instrumento de coleta de dados que possibilita reunir informações relacionadas às características, experiências e percepções dos participantes.

A população da pesquisa foi constituída por professores que atuavam nos turnos matutino, vespertino e noturno da instituição investigada. A amostra, de natureza não probabilística, correspondeu a aproximadamente 56% do total de docentes, sendo definida a partir de critérios relacionados ao tempo de atuação e ao vínculo profissional. Conforme Vergara (2010), a seleção não probabilística permite estabelecer critérios de participação de acordo com os objetivos e as particularidades da investigação. Nesse seguimento, determinou-se a inclusão de pelo menos dois professores de cada turno, considerando como requisito mínimo um ano de experiência na Educação de Jovens e Adultos e de atuação na instituição pesquisada. Foram excluídos os profissionais vinculados a processos seletivos e aqueles que não atendiam ao período mínimo de exercício profissional estabelecido, buscando assegurar a participação de docentes com vivência na realidade educacional investigada.

Após a coleta, os dados foram organizados, sistematizados e analisados mediante procedimentos quantitativos e qualitativos. As informações provenientes das questões fechadas foram tabuladas e apresentadas por meio de tabelas, gráficos e quadros, permitindo identificar frequências e tendências relacionadas às condições de formação continuada dos participantes. As respostas abertas foram examinadas de forma interpretativa, considerando as percepções dos docentes sobre as dificuldades enfrentadas, os incentivos

recebidos e as possibilidades de ampliação do apoio institucional. A integração dos resultados possibilitou relacionar as informações coletadas ao referencial teórico e aos objetivos da investigação, contribuindo para uma compreensão das condições que influenciam o desenvolvimento profissional dos professores da Educação de Jovens e Adultos e para a reflexão sobre a importância de iniciativas institucionais voltadas à valorização e à qualificação docente.

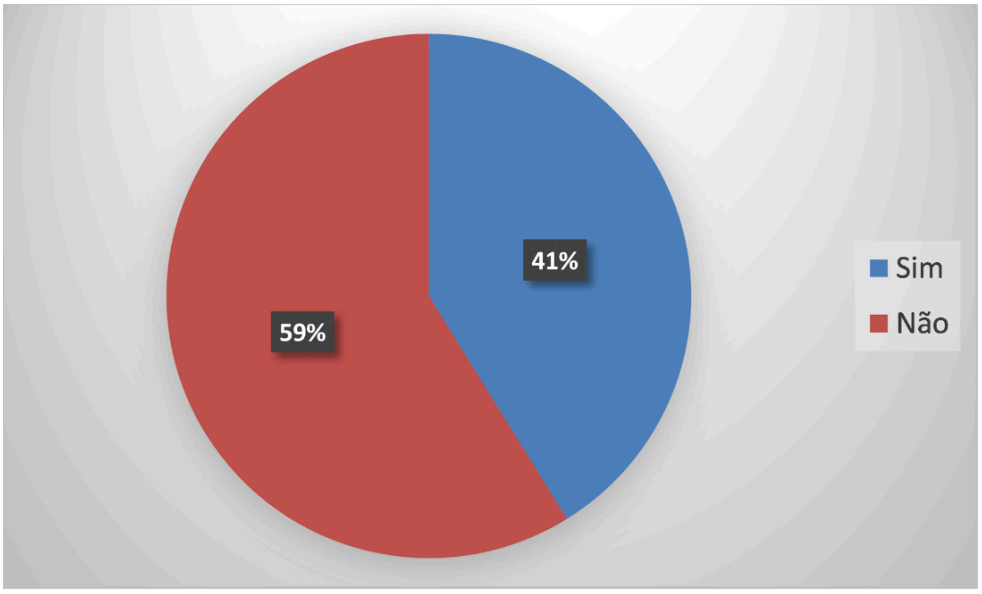
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o propósito de investigar a existência de incentivos destinados à participação dos docentes em atividades de aperfeiçoamento profissional, apresentou-se aos participantes da pesquisa a seguinte questão: “Recebeu algum tipo de apoio para a realização dessa formação?”. A pergunta buscou identificar se os professores contaram com alguma modalidade de suporte durante seu percurso formativo, considerando tanto os incentivos financeiros quanto o apoio moral e institucional, aspectos que podem contribuir para a continuidade dos estudos e o fortalecimento do desenvolvimento profissional docente.

Conforme os dados apresentados no Gráfico 1, verificou-se que, entre os participantes que realizaram alguma atividade de formação continuada, 59% afirmaram não ter recebido qualquer tipo de incentivo ou apoio, enquanto 41% relataram ter contado com alguma forma de suporte durante esse processo. Esses resultados demonstram que a maioria dos docentes investigados desenvolveu suas atividades formativas sem o auxílio mencionado na pesquisa, evidenciando possíveis limitações nas condições de incentivo à qualificação profissional. Nessa conjuntura, os dados apontam para a

importância de fortalecer mecanismos de apoio que favoreçam o acesso e a permanência dos professores em iniciativas de formação continuada, especialmente daqueles que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Gráfico 1. Incentivos recebidos para participar de alguma formação continuada



Fonte: o autor, 2025.

Embora representem uma parcela inferior à metade dos participantes da pesquisa, os docentes que relataram receber algum tipo de incentivo demonstram que existem iniciativas de apoio à continuidade da formação profissional e ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. Entretanto, os resultados evidenciam que a maioria dos professores investigados não dispõe desse suporte, situação que pode comprometer suas oportunidades de atualização e desenvolvimento profissional. Entre os possíveis obstáculos à participação em atividades formativas, destacam-se a oferta limitada de cursos, a quantidade insuficiente de vagas e a ausência de oportunidades de formação direcionadas às especificidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse cenário aponta para a necessidade de maior atenção às demandas desses profissionais,

considerando a importância da formação continuada para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse viéis, as dificuldades relacionadas à qualificação docente não se restringem à disponibilidade de cursos, mas envolvem também aspectos financeiros, estruturais e institucionais que podem limitar a participação dos educadores em atividades de desenvolvimento profissional. A insuficiência de incentivos, a falta de recursos para custear a participação em eventos acadêmicos e a ausência de condições adequadas para a realização de estudos constituem fatores que dificultam o acesso às oportunidades formativas. Além disso, a fragilidade de políticas públicas voltadas à valorização profissional e ao fortalecimento da formação continuada pode ampliar os desafios enfrentados pelos professores da EJA, comprometendo as possibilidades de atualização dos conhecimentos e de aperfeiçoamento das práticas educacionais (Magalhães; Spohr, 2021).

Com a finalidade de identificar as principais fontes de incentivo à formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), apresentou-se aos participantes que haviam declarado receber algum tipo de apoio a seguinte questão: “Quem o apoiou?”. A indagação buscou compreender a origem do suporte disponibilizado aos docentes durante seu percurso de qualificação profissional, considerando a contribuição de familiares, instituições educacionais e organizações de fomento à formação acadêmica. Nessa realidade, o apoio recebido assume relevância por favorecer o acesso a oportunidades de aprendizagem, a ampliação dos conhecimentos e o desenvolvimento de competências necessárias ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas.

Conforme os resultados apresentados no Gráfico 2, verificou-se que 42,86% dos participantes apontaram instituições de ensino e de fomento à pesquisa como suas principais fontes de apoio, destacando-se o Instituto Federal do Amazonas (IFAM), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), especialmente por meio de oportunidades vinculadas a bolsas e programas de formação. Por outro lado, 28,57% dos docentes identificaram a família como principal fonte de incentivo, enquanto 14,29% mencionaram o apoio oferecido pela própria instituição escolar. Os demais 14,29% atribuíram a continuidade de seus estudos à iniciativa pessoal e à motivação para o crescimento profissional, sem identificar uma fonte externa de suporte. Esses resultados evidenciam a diversidade de fatores que contribuem para a trajetória formativa dos professores da EJA, ressaltando a participação de instituições de fomento, do ambiente familiar e da motivação individual. Ao mesmo tempo, o percentual relativamente reduzido de apoio atribuído à escola sugere a importância de fortalecer as iniciativas institucionais voltadas ao desenvolvimento profissional contínuo dos educadores.

Gráfico 2. Quem incentivou os professores



Fonte: o autor, 2025.

A análise dos resultados evidencia que o apoio institucional à formação continuada ainda apresenta limitações, considerando que apenas uma parcela reduzida dos participantes reconheceu a instituição escolar como fonte de incentivo ao aperfeiçoamento profissional. Esse cenário aponta para a necessidade de ampliar o envolvimento dos órgãos responsáveis pela gestão da educação pública na promoção de políticas e ações que assegurem aos docentes melhores condições de acesso às oportunidades formativas. Nessa mesma lógica, torna-se fundamental fortalecer mecanismos de incentivo, disponibilizar recursos e desenvolver estratégias institucionais que favoreçam a atualização dos conhecimentos e a qualificação permanente dos profissionais da educação.

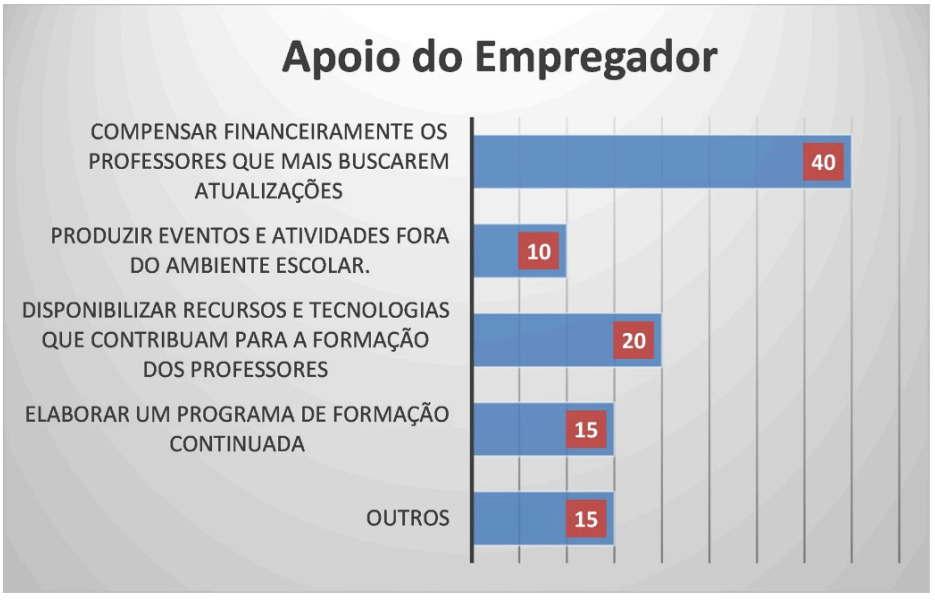
Dessa forma, o investimento na formação continuada deve ser compreendido como uma dimensão essencial da valorização docente e do fortalecimento da qualidade educacional, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A ampliação do apoio institucional pode contribuir para o desenvolvimento de competências pedagógicas, a diversificação das metodologias de ensino e a construção de práticas educativas mais adequadas às necessidades e particularidades dos estudantes dessa modalidade, favorecendo processos de ensino e aprendizagem mais significativos.

Com o objetivo de identificar possíveis estratégias de incentivo à qualificação profissional, perguntou-se aos participantes: “Que tipo de suporte adicional o órgão gestor da educação estadual poderia oferecer para promover sua formação continuada?”. A questão buscou compreender quais medidas institucionais poderiam contribuir para ampliar a participação dos professores da Educação

de Jovens e Adultos (EJA) em atividades de aperfeiçoamento profissional.

Conforme os resultados apresentados no Gráfico 3, verificou-se que 40% dos docentes apontaram o incentivo financeiro como principal estímulo à formação continuada, enquanto 20% destacaram a necessidade de disponibilização de recursos tecnológicos que facilitassem o acesso aos cursos. Outros 15% consideraram importante a criação de programas de formação com cronogramas definidos, possibilitando a conciliação entre as atividades profissionais e os estudos. Além disso, 10% demonstraram preferência pela realização de atividades formativas fora do ambiente escolar, enquanto 15% mencionaram outras modalidades de apoio. Esses resultados evidenciam a importância de iniciativas institucionais que considerem as necessidades dos professores e favoreçam seu desenvolvimento profissional.

Gráfico 3. Tipos de suporte adicional que a Administração Educacional Estadual poderia oferecer para promover a sua formação continuada



Fonte: o autor, 2025.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, estabelece diretrizes para a formação continuada dos professores da Educação Básica, destacando a importância do desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento profissional, à prática profissional e ao engajamento profissional. Essas dimensões estão interligadas e contribuem para o aprimoramento das ações pedagógicas e para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Assim sendo, torna-se necessário que os órgãos responsáveis pela gestão da educação pública desenvolvam estratégias que favoreçam a qualificação permanente dos docentes, garantindo condições adequadas para a atualização de conhecimentos e o aperfeiçoamento de suas práticas educativas.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que o incentivo financeiro constitui uma das principais necessidades apontadas pelos professores para a realização de atividades formativas. A insuficiência de recursos financeiros pode dificultar o acesso a cursos, eventos acadêmicos e outras oportunidades de qualificação, especialmente quando os profissionais precisam arcar com os custos de sua própria formação. Além disso, a elevada carga de trabalho e as dificuldades para conciliar as atividades profissionais com os estudos podem representar obstáculos ao desenvolvimento docente. Diante disso, a implementação de políticas de incentivo financeiro e de valorização profissional apresenta-se como uma alternativa para ampliar a participação dos educadores em processos de formação continuada.

Outro aspecto destacado pelos participantes refere-se à necessidade de disponibilização de recursos tecnológicos e à organização de programas permanentes de formação. O acesso a plataformas digitais, cursos virtuais e materiais pedagógicos pode

contribuir para reduzir barreiras geográficas e ampliar as possibilidades de aprendizagem. Da mesma maneira, a elaboração de um cronograma anual de atividades formativas permitiria aos professores organizar melhor suas responsabilidades profissionais e acadêmicas. Também se destaca a importância de promover experiências educativas fora do ambiente escolar, como seminários, visitas técnicas, oficinas pedagógicas, encontros acadêmicos e atividades comunitárias, proporcionando a troca de experiências, a reflexão sobre diferentes realidades educacionais e a construção de novas estratégias de ensino.

Por fim, observou-se que a criação de grupos de estudos e debates não foi apontada por nenhum dos participantes como alternativa de apoio à formação continuada. Embora essa possibilidade não tenha sido selecionada, trata-se de uma estratégia que pode contribuir para o desenvolvimento profissional, uma vez que favorece o compartilhamento de conhecimentos, a discussão de desafios pedagógicos e a construção coletiva de soluções para situações vivenciadas no cotidiano escolar. Portanto, torna-se relevante incentivar práticas colaborativas e ampliar as oportunidades de formação que considerem as necessidades específicas dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, o fortalecimento de ações institucionais de apoio à qualificação docente pode contribuir para a valorização profissional e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas e adequadas às particularidades dessa modalidade de ensino.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou compreender a percepção dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) acerca dos

incentivos e do apoio institucional destinados à formação continuada em um centro educacional da rede pública estadual de Manaus-AM. Os resultados evidenciaram que, embora existam iniciativas que contribuem para o aperfeiçoamento profissional, a maioria dos docentes participantes não recebeu suporte para realizar suas atividades formativas. Constatou-se, ainda, que o incentivo à qualificação profissional ocorre por diferentes meios, destacando-se a contribuição de instituições de ensino e de fomento à pesquisa, o apoio familiar e a motivação individual. Entretanto, a reduzida participação da instituição escolar como fonte de incentivo demonstra a necessidade de fortalecer ações institucionais que favoreçam o desenvolvimento profissional dos educadores e ampliem suas oportunidades de acesso à formação continuada.

Outro aspecto relevante identificado na investigação refere-se às necessidades apontadas pelos professores para ampliar sua participação em atividades de qualificação profissional. Entre as principais medidas sugeridas, destacaram-se os incentivos financeiros, a disponibilização de recursos tecnológicos, a organização de programas permanentes de formação e a realização de atividades educativas fora do ambiente escolar. Esses resultados indicam que a formação continuada não depende exclusivamente do interesse individual dos docentes, mas também das condições oferecidas para sua realização. Ademais, torna-se fundamental que os órgãos responsáveis pela gestão da educação pública desenvolvam estratégias que considerem as necessidades dos profissionais, promovendo oportunidades formativas acessíveis, organizadas e compatíveis com suas atividades profissionais, de modo a contribuir para a valorização docente e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Conclui-se que o fortalecimento do apoio institucional à formação continuada constitui uma medida importante para o desenvolvimento profissional dos professores da EJA, considerando as particularidades dessa modalidade de ensino e a diversidade de experiências e necessidades de seus estudantes. A pesquisa reforça a importância de ampliar os investimentos em qualificação docente, incentivar práticas colaborativas e estabelecer ações permanentes que favoreçam a atualização dos conhecimentos e a construção de novas estratégias educacionais. Embora os resultados estejam relacionados à realidade específica da instituição investigada, as reflexões apresentadas podem contribuir para discussões sobre a valorização profissional e o aperfeiçoamento das políticas de formação continuada. Então, espera-se que este estudo estimule novas investigações e iniciativas institucionais voltadas à melhoria das condições de formação dos educadores, contribuindo para uma educação mais inclusiva, significativa e comprometida com as necessidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Rosangela; SANTANA, Zionel. A relação entre qualidade da educação e formação continuada de professores. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** São Paulo, v. 8, n. 6, p. 1-16, jun./2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5820. Acesso em: 23 out. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).** 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2020. Acesso em: 10 out.2026.

CARMO, Kissia de Paula Pinheiro do. **A importância da formação continuada ofertada ao professor de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental.** 2023. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Tefé, 2023. Disponível em: http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/5050/1/A%20Import%c3%a2ncia%20da%20Forma%c3%a7%c3%a3o%20Continuada%20Ofertada%20ao%20Professor%20de%20L%c3%adngua%20Portuguesa%20do%209%c2%ba%20ano%20do%20Ensino%20Fundamental.pdf. Acesso em: 16 out. 2026.

CRUZ, Gustavo Queiroz da. **Formação Continuada dos professores de Língua Portuguesa para o uso das TIC´s no Ensino Médio em Humaitá/AM.** 2022. 125f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2022. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/9202/4/Disserta%c3%a7%c3%a3o_GustavoCruz_PPGECH.pdf. Acesso em: 16 out. 2026.

DAMASCENO NETO, Afonso Ribeiro; SILVA, Iris Neles; VEIGA, Joel Pastor; LIMA, Lucineide Silva de; DANTAS, Maria José Monteiro; SILVA, Vania Duarte da. As TICS – A formação do Professor e sua implementação no currículo escolar. **Revista Ibero-Americana de**

Humanidades, Ciências e Educação, [S.l.], São Paulo, vol. 8, n. 9, p. 09-21, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6786. Acesso em: 01 out. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 7ª edição. Editora Atlas. 2022

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências.** São Paulo: Cortez, 2009.

MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; SPOHR, Fúlvia da Silva. **Casos de Ensino e o desenvolvimento profissional docente na área da Saúde.** Roteiro, v. 46, 2021. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/27197. Acesso em: 01 out. 2026.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NÓVOA, Antônio Sampaio da. **Professores: imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: https://rosaurasoligo.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/antc3b3nio-nc3b3voa-professores-imagens-do-futuro-presente.pdf. Acesso em: 08 out. 2026.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5ª ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTANA, Anne Císera Teixeira de. Formação Continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos: uma revisão sistemática de artigos publicados (2015–2021). **Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais,** Bahia, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/sertanias/article/view/12812/8308. Acesso em: 16 out. 2026.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. **Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire.** ETD Educação Temática Digital, Campinas: Unicamp, v. 15, n. 2, p. 250-263, 2013.

VENTURA, Jaqueline. **A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas.** Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade, Salvador: Universidade do Estado da Bahia, v. 21, n. 37, p. 71-82, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 12. Ed. Paulo: Atlas, 2010.

---

[1] Doutorando em Ciências da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas – UNIDA. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail